



PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL PARA O TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA DIABETES

TÁSSIA RACKI VASCONCELOS¹; DANIELA BLANK BARZ²;
LARISSA SELL PETER³; MARCIA VAZ RIBEIRO⁴; TEILA CEOLIN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – tassiaracki@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielabarzs@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – larissa.s.peter@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marciavribeiro@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico que ocorre devido ao aumento da glicose no sangue, causado pela deficiência na produção e/ou na ação da insulina. É um crescente problema de saúde mundial, chegando a aproximadamente 425 milhões de indivíduos com esta doença crônica (IDF, 2017).

Entre os cuidados a serem realizados para a pessoa com DM estão o tratamento farmacológico, mudanças no estilo de vida (alimentação e prática de atividade física) (BRASIL, 2019). Além disso, as práticas integrativas e complementares (PICs) também auxiliam no cuidado à saúde, entre elas estão as plantas medicinais.

Ademais, realizar ações de educação em saúde, visando a prevenção de complicações e a promoção da saúde, ampliam e qualificam o cuidado à saúde das pessoas com DM.

Contribuindo para que estas informações sobre a DM cheguem a sociedade de forma efetiva, as atividades de educação em saúde realizadas pelos projetos de extensão vinculados as universidades são importantes, pois promovem a troca de conhecimento entre a comunidade e os acadêmicos de diferentes cursos.

O Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares da Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), vinculado à Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) realiza diferentes atividades presenciais de extensão alicerçadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Esta contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) através da atuação nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde (BRASIL, 2015).

Devido a pandemia da COVID - 19 (*Coronavirus Disease* 2019), doença caracterizada por uma infecção respiratória provocada pelo Corona vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS - CoV-2), houve a necessidade de modificar a forma de como as atividades de extensão eram realizadas (BRASIL, 2020). Os recursos da Tecnologia da Informação se mostraram uma ferramenta importante para a disseminação do conhecimento sobre as plantas medicinais com potencial hipoglicêmico, as quais poderiam ser utilizadas como complementares ao tratamento das pessoas com DM (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivos identificar plantas medicinais com potencial hipoglicêmico, bem como apresentar a ação realizada pelo projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares da Rede de Atenção em Saúde sobre as plantas identificadas.



2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde” é desenvolvido por alunos da graduação e pós-graduação juntamente com professores vinculados a FE/UFPEL, bem como colaboradores externos desde 2017.

Devido a necessidade de ampliar as ações de extensão do projeto de forma virtual, em março de 2020 foi desenvolvido um perfil na plataforma *Instagram*, com o objetivo de publicar conteúdos relacionados as Práticas Integrativas e Complementares que chegassem até a comunidade por meio da *Internet*. Além disso, o projeto possui um canal no YouTube e uma página no Facebook.

Os dados obtidos para este trabalho foram coletados por meio de uma revisão de literatura realizada pela coordenadora do projeto juntamente com alunos extensionistas intitulada “Plantas medicinais com potencial para o tratamento complementar da diabetes”. Após, foram selecionadas informações sobre cinco plantas medicinais, as quais foram apresentadas na forma de infográficos editados no programa *Canva* e divulgados na rede social *Instagram*.

O conteúdo publicado contempla as plantas medicinais indicadas para o controle da DM, abordando o nome popular, nome científico, a parte utilizada, as indicações, posologia e o modo de preparo de cada uma, assim como, foram apresentadas fotos das plantas para melhor identificação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o perfil do projeto no *Instagram* apresenta 479 seguidores, com cerca de 7.000 visualizações.

Visto que, a diabetes mellitus é um crescente problema de saúde, de acordo com International Diabetes Federation (2017), pensamos na necessidade de abordar este tema na plataforma *Instagram*, levando em consideração o número de seguidores que a página do projeto apresenta, assim, atingindo um número considerável de pessoas.

A partir disso, focamos em salientar sobre o uso das plantas medicinais que podem auxiliar no tratamento da DM como forma complementar, utilizando a pesquisa realizada como conteúdo para a publicação.

Foram abordadas cinco plantas que apresentaram potencial hipoglicêmico, sendo elas: carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC), insulina (*Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski), cavalinha (*Equisetum arvense* L.), jambolão (*Syzygium cumini* (L.) Skeels) e capim-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf). Além de auxiliarem na redução da glicemia, as plantas ainda apresentam outras propriedades medicinais.

A carqueja pode auxiliar na redução dos danos causados pela DM devido sua ação antioxidante (OLIVEIRA *et al.*, 2005; KAUT *et al.*, 2018). Já a insulina, que teve seus efeitos comprovados no estudo de Fidelis (2003), além da redução da glicemia, foi possível observar a redução do colesterol e triglicerídeos, no sangue.

A planta cavalinha, no estudo de Safiyeh *et al.* (2007), mostrou que o extrato metanólico além de ser hipoglicemiante apresenta efeitos diuréticos, utilizada como complementar no tratamento da hipertensão.

A planta medicinal jambolão é utilizada popularmente no tratamento da DM por apresentar a redução da glicemia, além de comprovar a recuperação da tolerância periférica à glicose no organismo e seu efeito antioxidante (CHAGAS *et*

al., 2015). Porém, um estudo de Villaseñor e Lamadrid (2006), realizado com teste oral de tolerância à glicose, mostrou que apenas a casca da planta apresentou a atividade. Por fim, o capim-cidreira, que também tem potencial para redução da glicemia, pode auxiliar na funcionalidade das células β do pâncreas (GARBA *et al.*, 2020).

A atividade ocorreu no dia 14 de setembro de 2020 e abordou as cinco plantas medicinais, identificadas por meio da revisão de literatura mencionada. O conteúdo publicado contemplou as seguintes informações das plantas medicinais: nome popular, nome científico, foto, efeitos, contraindicações e formas de uso (Figura 1).



Em um período de seis dias, obtivemos como resultados da ação de extensão, 70 curtidas, 22 compartilhamentos e 11 pessoas salvaram a publicação. Com a publicação, foram alcançadas 321 contas do *Instagram*, sendo 3% delas não seguidores da página do projeto. Ainda, houveram 15 interações na página a partir desta publicação.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa possibilitou conhecer algumas plantas com potencial para auxiliar na redução da glicemia que podem ser utilizadas como forma complementar para o tratamento da diabetes.

Ainda, foi possível levar informações até a comunidade por meio da plataforma *Instagram*, alcançando um número considerável de pessoas que tiveram acesso aos infográficos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2015. 96 p. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf



BRASIL, Ministério da Saúde. Coronavírus - COVID 19. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>.

BRASIL. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo. Clannad Editora Científica. 2019

CHAGAS, V. T. *et al.* *Syzygium cumini* (L.) skeels: a prominent source of bioactive molecules against cardiometabolic diseases. **Front Pharmacol**. v. 6. 259p. 2015.

DO NASCIMENTO KAUT, N. N. *et al.* *Baccharis trimera* (carqueja) improves metabolic and redox status in an experimental model of type 1 diabetes. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2018, 2018.

FIDELIS, I. **Crescimentos, armazenamento, homeopatia, produção de metabólitos secundários e teste biológico do extrato de (L.). *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski em coelhos diabéticos**. 2003. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa.

GARBA, H. A. *et al.* Effect of lemongrass (*Cymbopogon citratus* Stapf) tea in a type 2 diabetes rat model. **Clinical Phytoscience**, v.6, p.1-10, 2020.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **Atlas**. 8 ed. Bruxelas: International Diabetes Federation- IDF, 2017. Online. Disponível em: <https://www.idf.org/e-library/epidemiology-research/diabetes-atlas/134-idf-diabetes-atlas-8th-edition.html>

OLIVEIRA, A.C. *et al.* Effect of the extracts and fractions of *Baccharis trimera* and *Syzygium cumini* on glycaemia of diabetic and non-diabetic mice. **Journal of Ethnopharmacology**, v.102, n.3, p.465-469, 2005.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR. J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.17, n.1, p.19-24, 2015.

SAFIYEH, S. *et al.* Antidiabetic effect of *Equisetum arvense* L. (Equisetaceae) in streptozotocin-induced diabetes in male rats. **Pakistan Journal of Biological Sciences**, v.10, n.10, p.1661-1666, 2007.

VILLASEÑOR, I.M.; LAMADRID, M.R. Comparative antihyperglycemic potentials of medicinal plants. **Journal of Ethnopharmacology**, v.104, n.1-2, p.129-131, 2006.